

1 **ATA DA TRIGÉSIMA SÉTIMA ASSEMBLÉIA GERAL DA SOCIEDADE DE**
2 **OLERICULTURA DO BRASIL**

3 Aos trinta dias do mês de julho do ano de um mil, novecentos e noventa e sete, com início às
4 dezessete horas e quarenta e cinco minutos, no Auditório do Tropical Hotel Manaus, localizado em
5 Manaus-AM, foi realizada a **Trigésima Sétima Assembléia Geral da Sociedade de Olericultura do**
6 **Brasil - SOB**, conforme edital de convocação do Presidente, Nilton Rocha Leal. A mesa esteve
7 constituída pelos membros da diretoria da SOB: **Nilton Rocha Leal** - Presidente, **Luiz Gomes**
8 **Correia** - Vice-presidente, **Arlete Marchi Tavares de Melo** - Primeira secretária, e **Pedro Henrique**
9 **Monnerat** - Primeiro tesoureiro; e por **Paulo Eduardo Melo** - Presidente da Comissão Editorial da
10 revista Horticultura Brasileira - HB; **Hiroshi Noda** - Presidente da Comissão Organizadora do
11 37º Congresso Brasileiro de Olericultura - CBO; **Telma Nair Santana Pereira** - Tesoureira da
12 Comissão Organizadora do 36º CBO; e **Rodolfo Harry Steindorf** - ex-Presidente da SOB. Estiveram
13 em plenário 67 sócios, cujo nomes e assinaturas constam do livro de registro desta ata. Dando início à
14 assembléia, no primeiro item da pauta, o senhor presidente informou que, na reunião dos delegados da
15 SOB, entre os assuntos tratados, discutiu-se sobre as anuidades devidas pela SOB à International
16 Society for Horticultural Science - ISHS, concluindo-se pela necessidade de pagamento do débito. No
17 segundo item da pauta, o senhor presidente informou que não houve candidatos ao Prêmio SOB neste
18 ano. No terceiro item da pauta, o senhor presidente fez o seguinte relato da situação quanto ao Prêmio
19 “Marcílio Dias”: durante o 36º CBO, tomou conhecimento de duas listas com indicação de nomes de
20 sócios ativos ao prêmio. Em razão de extravio de ambas as listas, solicitou parecer da Comissão de
21 Avaliação a respeito, que sugeriu o adiamento da outorga do prêmio para 1998. Finalizando, o senhor
22 presidente declarou aberta as candidaturas ao prêmio para o próximo ano. O quarto item da pauta
23 tratou da reforma dos estatutos da SOB: o senhor presidente informou que a comissão designada para
24 estudar o assunto enviou correspondência, através da Prof. Leila Trevizan Braz, solicitando mais
25 tempo para tratar de todas as modificações pois, devido à complexidade do trabalho, houve
26 dificuldades para concluí-lo no prazo previsto. Dessa forma, foi concedido mais um ano para os
27 estudos e o resultado da reforma ficou postergado para o próximo ano. No entanto, o senhor
28 presidente frisou que a questão da anuidade não poderia ser adiada e que seria discutida mais adiante,
29 obedecendo à ordem da pauta da assembléia. A seguir, no quinto item da pauta, foi colocada para
30 aprovação a ata da 36ª Assembléia Geral da SOB, que esteve afixada nos murais, durante o 37º CBO,
31 para a apreciação dos sócios. Não havendo quaisquer considerações ao seu conteúdo por parte dos
32 presentes, a ata foi considerada aprovada. Em seguida, no sexto item da pauta, o senhor presidente
33 informou que naquela mesma tarde, às dezesseis horas e quarenta minutos, fora feita a assinatura do
34 convênio com a Delegacia Federal de Agricultura do Estado do Amazonas, após reunião exaustiva em
35 que fora necessária a inclusão de um aditivo no contrato permitindo a disponibilização do recurso. O
36 sétimo item da pauta foi dedicado à prestação de contas. Inicialmente, Telma Nair Santana Pereira fez
37 a prestação de contas do 36º CBO, apresentando os dados seguintes: **Receita:** projetos (CNPq +
38 FAPERJ + FINEP + SOB) = R\$ 76.000,00; inscrições = R\$ 25.212,30; outros = R\$ 31.207,59
39 (estandes = R\$ 16.725,00, promoções = R\$ 14.482,59), somando um total de R\$ 132.420,16.
40 **Despesas:** R\$ 93.026,04. **Saldo:** R\$ 39.394,12, valor esse repassado à SOB. A seguir, Pedro Henrique
41 Monnerat fez a prestação de contas da SOB e da HB. Para a **HB**, a **receita** foi de **R\$ 18.953,51** e as
42 **despesas** somaram **R\$ 16.743,18**, portanto, obtendo-se um saldo de **R\$ 2.210,33**. Para a SOB, foram
43 apresentados os seguintes números: **saldo em 31/05/97 + receita = R\$ 100.084,63; despesas = R\$**
44 **48.132,77**. O tesoureiro informou que a prestação de contas foi analisada pelos membros do Conselho
45 Fiscal e que estava à disposição para responder às dúvidas. Félix França considerou altos os gastos
46 (quase quarenta por cento) com outras publicações que não a HB. O senhor presidente pediu a
47 concordância de todos e a prestação de contas foi aprovada. Dando continuidade à pauta, no oitavo
48 item passou-se à apresentação das propostas resultantes das reuniões dos Grupos Setoriais, dos
49 Grupos Técnicos, dos Delegados e as propostas individuais. Iniciando com o Grupo Setorial de
50 Pesquisa, Carlos Simões, informou que estava substituindo Jacimar L. Souza, o qual estava
51 coordenando o Grupo de Agricultura Orgânica. O relator do Grupo Setorial de Pesquisa fez a leitura
52 das propostas do grupo, descritas a seguir: Proposta 1 - “em função da reforma administrativa do
53 governo; do Estado mínimo; da “Lei Camata”; das incertezas em relação ao futuro da pesquisa

54 agropecuária nacional; e da importância fundamental da pesquisa agropecuária para o
55 desenvolvimento social, econômico e político do Brasil, propomos que a SOB promova, em conjunto
56 com outras entidades, uma ampla campanha nacional visando a preservação da pesquisa agropecuária,
57 através de: **(a)** promoção de um seminário nacional, juntamente com a SBPC e outras entidades, para
58 discutir o assunto e propor ações; **(b)** ação junto a todas as entidades vinculadas ao CONSEPA
59 (Conselho das Empresas de Pesquisa Agropecuária)/EMBRAPA e ABEAS (Associação Brasileira de
60 Educação Agrícola Superior), para que sejam realizados estudos, com urgência, sobre o
61 custo/benefício das tecnologias geradas até hoje (direta/indiretamente) e, com esses dados, em
62 conjunto com entidades representativas dos funcionários do sistema e dos produtores rurais, realizar
63 campanhas para sensibilizar a sociedade e lideranças políticas a respeito da importância da pesquisa
64 agropecuária”. Aprovada. Proposta 2 - “que a SOB discuta os rumos da Olericultura Nacional com
65 vistas a acompanhar a tendência mundial de preservação ambiental - ISO 14000 e intensificar as
66 pesquisas em sistemas orgânicos de produção, enfocando manejo de culturas, manejo integrado de
67 pragas e doenças e métodos alternativos de controle de patógenos”. Em relação a essa proposta,
68 Waldemar Pires de Camargo Filho sugeriu a citação da ISO 14000 somente, excluindo o restante do
69 texto, que ficou assim: “que a SOB discuta os rumos da Olericultura Nacional com vistas a
70 acompanhar a tendência mundial de preservação ambiental - ISO 14000”. Com a alteração, a proposta
71 2 foi aprovada. Complementando suas observações, Waldemar sugeriu maior intercâmbio e atenção
72 do Brasil em relação à ISO 14000. Proposta 3 - “que a SOB divulgue, através de um número especial
73 do *SOBInforma*, os programas de pesquisa com hortaliças em andamento nas instituições brasileiras”.
74 A proposta foi colocada em discussão e Juarez José Vanni Müller sugeriu a publicação de um encarte
75 e não de um número especial. Wilson Roberto Maluf sugeriu a colocação de um “site” na INTERNET
76 e que essa havia sido sua sugestão durante a reunião do Grupo Setorial de Pesquisa. Em relação à
77 *SOBInforma*, pediu sua reformulação sugerindo a não publicação de trabalhos, pois esse não é o seu
78 papel. Carlos Simões argumentou que nem todos os interessados dispõem de INTERNET e Maluf
79 respondeu que as instituições, em geral, dispõem desse recurso. O senhor presidente aproveitou para
80 informar que a SOB está em fase de instalação de sua “home page” na INTERNET, via Universidade
81 Estadual do Norte Fluminense - UENF e que, por enquanto, a *SOBInforma* poderá ser o veículo de
82 divulgação. Diante dessa colocação, Maluf sugeriu um voto de confiança à Diretoria da SOB para que
83 ela decida o que for melhor e mais viável. Assim sendo, a redação final da proposta 3, que foi
84 aprovada, passou a ser “que a SOB divulgue e/ou tenha em sua rede de comunicação os programas de
85 pesquisa com hortaliças das instituições brasileiras, os quais serão obtidos e repassados à SOB pelo
86 coordenador do Grupo Setorial de Pesquisa”; Proposta 4 - “que a SOB realize gestões junto às
87 instituições de pesquisa para que estas revejam seus processos de divulgação, de modo que os
88 resultados cheguem com maior rapidez e eficiência aos extensionistas e produtores”. Colocada em
89 votação, a proposta 4 não foi aprovada, por já ser uma das funções da SOB, fazendo parte de seu
90 estatuto. Proposta 5 - “que a SOB publique anualmente e tenha em sua rede de comunicação as fontes
91 potenciais de financiamento de projetos de pesquisa, contendo editais, tempo de duração, recursos e
92 itens financiados”. Aprovada. Proposta 6 - “que a SOB publique, no *SOBInforma*, as atas das reuniões
93 dos Grupos Setoriais e de Trabalho”. Aprovada. Proposta 7 - “que a SOB sugira às Comissões
94 Organizadoras dos CBO’s que, dentro do possível, realizem as reuniões dos Grupos Setoriais em
95 horários nobres”. O senhor presidente informou que há um manual para a realização dos CBO’s e que,
96 em sua opinião, não haveria dificuldade para o atendimento da proposta. Aprovada. Finalizando a
97 apresentação das propostas do Grupo Setorial de Pesquisa, o coordenador Carlos Simões informou
98 que Juarez José Vanni Müller foi eleito o coordenador para o próximo período, que se inicia desta
99 data e termina no 38º CBO. Em seguida, o Grupo Setorial de Ensino, através de sua coordenadora,
100 Maria do Carmo Vieira, apresentou suas propostas. Proposta 8 - “nas palestras dos próximos CBO’s,
101 quando o assunto for técnico, os convidados deverão ter atribuição profissional adequada”. Aprovada.
102 Proposta 9 - “que a SOB encaminhe sugestão para que sejam discutidos, no Congresso Brasileiro de
103 Agronomia, temas que visem melhorar a formação do Engenheiro Agrônomo nas áreas sociológica, de
104 desenvolvimento rural e de interdisciplinaridade, a fim de promover uma melhor atuação na área de
105 Olericultura”. Aprovada. Proposta 10 - “que as reuniões dos Grupos Setoriais sejam previstas em duas
106 etapas para que haja maior entrosamento entre os membros de cada Grupo e deste com os demais

107 Grupos”. Aprovada. Foi indicado o nome de João Carlos Athanasio para ser o coordenador do Grupo
108 de Ensino para o próximo período. Dando continuidade, Iniberto Hamerschmidt, coordenador do
109 Grupo Setorial de Extensão, fez uso da palavra. Em primeiro lugar, comunicou a participação de
110 apenas seis membros à reunião. Em segundo lugar, relatou que o Grupo fez duas moções e quatro
111 correspondências, a seguir descritas: Moção 1 - Em função de que a grande maioria dos produtores
112 brasileiros de olerícolas são pequenos e para enfrentar a concorrência do MERCOSUL e a
113 reconversão dos mesmos, solicitamos que o Ministério da Agricultura e Abastecimento defina a
114 coordenação do Sistema Nacional de Extensão Rural e repasse recursos para os órgãos Estaduais,
115 garantindo assim a sobrevivência da Extensão Rural Oficial do Brasil. Aprovada. Moção 2 - Que a
116 SOB gestione junto ao Ministério da Agricultura e Abastecimento a implantação do selo de qualidade
117 dos produtos olerícolas (selo verde, selo azul), visando a garantia de procedência do produto.. Em
118 relação a essa moção, Juarez José Vanni Müller argumentou que os problemas com padronização e
119 classificação de hortaliças são mais importantes do que a procedência do produto; por sua vez,
120 Waldemar Pires de Camargo Filho argumentou que o selo de qualidade nada tem a ver com
121 padronização e classificação. Moção aprovada. - Correspondência 1 - para ser enviada ao Ministério
122 da Agricultura - Que o Ministério da Agricultura e Abastecimento coordene e participe da
123 organização de Grupos de Olericultores a nível de cada Estado, mantendo inicialmente o pagamento
124 da Assistência Técnica e que posteriormente este seja assumido pelos próprios produtores. Que o
125 Ministério da Agricultura e Abastecimento coordene e seja responsável pela capacitação dos técnicos
126 especializados para treinamentos dos grupos. Aprovada. Correspondência 2 - para ser enviada ao
127 Ministério da Agricultura e Abastecimento - Que o DATER da Secretaria de Desenvolvimento Rural
128 do Ministério da Agricultura e Abastecimento assuma a coordenação do Grupo Setorial da Extensão
129 Rural da SOB e que este grupo se reúna uma vez por ano para discutir os assuntos a serem tratados
130 nos CBO's. Não aprovada. Correspondência 3 - para ser enviada as empresas estaduais de extensão
131 rural - Em função da importância da presença dos extensionistas nos CBO's que estas empresas façam
132 esforço para viabilizar a participação destes no mesmo. Aprovada. Correspondência 4 - para ser
133 enviada às empresas estaduais de extensão rural - Eleger as prioridades a nível Estadual na área de
134 Olericultura e definir extensionistas para serem treinados por especialistas a nível Nacional em
135 assuntos que exigem tecnologias de ponta como Hidroponia, Fertirrigação, Plasticultura, etc.
136 Aprovada. Iniberto Hamerschmidt foi reeleito para o cargo de coordenador do Grupo Setorial de
137 Extensão para o próximo período. Em seguida, Jacimar L. Souza, coordenador do Grupo de
138 Agricultura Orgânica, relatou que, por falta de consenso entre os integrantes do Grupo, foi elaborada
139 uma proposta única, a proposta 11 - “realização de uma Reunião Nacional sobre Olericultura
140 Orgânica, nos dias onze e doze de novembro do corrente ano, em Vitória-ES, com a finalidade de
141 discutir as propostas de trabalho levantadas no 37º CBO e encaminhar ações futuras”. Aprovada. O
142 nome do coordenador do Grupo para o próximo período será definido somente na reunião de
143 novembro. Aproveitando o momento, Carlos Simões informou que o Estado do Espírito Santo estava
144 sem delegado, com a saída de Maurício José Fornazier, e candidatou-se ao cargo para o qual foi
145 aprovado pela assembléia. Em sequência, Jean Kleber A. Mattos, secretário do Grupo de Plantas
146 Medicinais, apresentou proposta única do Grupo, a proposta 12 - “o Grupo de Plantas Medicinais, da
147 SOB, comunica que realizou sua reunião anual neste Congresso, no dia vinte e nove de julho de um
148 mil, novecentos e noventa e sete, com a presença de dez membros. Encaminha proposta no sentido de
149 obter empenho da diretoria do próximo CBO para que seja promovida uma mesa redonda sobre
150 plantas medicinais com pesquisadores brasileiros, além de palestra de pesquisador estrangeiro, sobre
151 o mesmo tema”. Aprovada. O Grupo informou, ainda, que sua coordenadora, a pesquisadora Flávia
152 Charão, foi mantida no cargo. A referida pesquisadora é sócia da SOB. Em seguida, a palavra foi
153 passada para Romy Goto, coordenadora do Comitê de Plasticultura, que explicou tratar-se de um
154 comitê porque o grupo ainda não está definido. Dando andamento à assembléia, foram apresentadas,
155 por Paulo Eduardo Melo, as propostas dos Delegados da SOB. Proposta 13 - “aumento da taxa de
156 anuidade para R\$ 55,00 (cincoenta e cinco reais), a partir de 1998, a ser paga no primeiro
157 quadrimestre de cada ano”. O senhor presidente explicou as razões da elevação da taxa e a proposta
158 foi aprovada. Proposta 14 - “supressão da palavra “consecutiva” do texto contido no item do estatuto
159 que trata do prazo de pagamento da anuidade”. João Carlos Athanasio explicou que a palavra poderia
160 gerar interpretação duvidosa e a proposta foi aprovada. Proposta 15 - “cobrança de R\$ 30,00 (trinta

161 reais) a título de taxa de tramitação aos autores de trabalhos enviados à HB”. Maluf mostrou-se
162 contrário à proposta, argumentando que há periódicos estrangeiros importantes, como *Euphytica*, que
163 nada cobram, ainda que outros o façam. Segundo Iniberto Hamerschmidt, a instituição da taxa poderia
164 levar à perda de interesse pela publicação. Por sua vez, Félix França sugeriu a cobrança da taxa após o
165 aceite do trabalho pela revista. Paulo Melo, editor da revista, respondendo às diversas colocações,
166 disse que os autores, de modo geral, têm pago os custos de Sedex e que, portanto, não se importariam
167 em arcar com as taxas de tramitação. Tomando a palavra novamente, Maluf fez a seguinte estimativa:
168 $100 \text{ trabalhos/ano} \times \text{R\$ } 30,00 = \text{R\$ } 3.000,00$ (três mil reais), concluindo que não é necessário cobrar a
169 taxa de tramitação, considerando-se que a anuidade já sofreu acréscimo. Finalmente, o Prof. Flávio
170 Couto sugeriu que o pagamento da taxa fosse feito pela empresa a que o autor pertença. Esgotado o
171 assunto, a proposta foi colocada em votação e não foi aprovada. Proposta 16: apresentada por Wilson
172 Roberto Maluf, Fernando C. Juliatti e José Magno Q. Luz - “considerando **(a)** que os resumos
173 publicados constituem a mais importante memória dos Congressos da SOB; **(b)** que a qualidade dos
174 resumos apresentados refletirá a qualidade e o nível dos referidos congressos; **(c)** que os resumos
175 devem refletir trabalhos efetivamente realizados em benefício da Olericultura Brasileira; **(d)** que vêm
176 sendo publicados resumos contendo apenas declarações de intenções, e não realizações efetivas em
177 benefício da ciência e tecnologia de produção de hortaliças, propomos que seja determinada, pela
178 Assembléia Geral, à Comissão Editorial, a não-aceitação de trabalhos para apresentação em
179 congresso, a menos que, efetivamente, demonstrem terem sido executados até a data de sua
180 apresentação para publicação”. Discutindo a proposta, Paulo Eduardo Melo explicou que concordava
181 com a proposta desde que o prazo para o envio dos trabalhos fosse alterado, ou seja, diminuído, pois
182 teria que enviar os trabalhos aos sete editores. Destacou, ainda, a questão dos custos dessa tramitação.
183 Em resposta, Maluf argumentou que não haveria necessidade de consulta à Comissão Editorial toda,
184 bastando não aceitar o trabalho não realizado. Romy Goto lembrou que a incumbência de avaliação
185 dos trabalhos é da Comissão Técnico-Científica do CBO e não da HB. Paulo César Fontes sugeriu,
186 então, que a Comissão Técnico-Científica de cada CBO deve avaliar os trabalhos e responder em, no
187 máximo, 20 (vinte) dias. Colocada em votação, a proposta 16 foi aprovada pela assembléia. A
188 proposta 17, também apresentada por Wilson Roberto Maluf, Fernando C. Juliatti e José Magno Q.
189 Luz constou do seguinte: “considerando a multiplicidade de recursos atualmente disponíveis à
190 apresentação de trabalhos científicos, considerando que as apresentações orais de trabalhos estão
191 ausentes dos últimos congressos da SOB, propomos que os congressos da SOB contemplem, também,
192 a forma oral de apresentação, como opção aos congressistas-apresentadores de trabalhos”. Paulo
193 Eduardo Melo considerou que a proposta aumentará ainda mais as atribuições da Comissão
194 Organizadora dos CBO’s. Rodolfo H. Steindorf sugeriu que a opção pela forma de apresentação do
195 trabalho deverá ser do autor. Após ser posta em votação, a proposta 17 foi aprovada. Nono item da
196 pauta: locais dos próximos CBO’s. O senhor presidente lembrou que consta da ata do 36º CBO
197 propostas para dois locais: Petrolina-Juazeiro e Ceará e que não deve haver competição entre Estados,
198 mas entendimento para a realização do evento em anos distintos. Em seguida, foi feita a leitura do
199 conteúdo do fax enviado por Manoel Abílio de Queiroz, diretor do CPATSA/EMBRAPA, em que
200 reitera seu compromisso de sediar o 38º CBO no Pólo Petrolina-Juazeiro. Com a desistência do Ceará
201 de sediar o 38º CBO, passou-se à leitura de documento de candidatura da cidade de Tubarão, SC,
202 também para sediar o 38º CBO, documento esse acompanhado de outros quarenta documentos de
203 apoio. Fazendo uso da palavra, o senhor presidente disse sentir-se confortável por dispor de duas
204 candidaturas para o 38º CBO. Para Romy Goto, o problema é a escolha do local para sediar o 39º
205 CBO, pois já foi definido, por ata, que o 38º CBO será em Petrolina. A mesma opinião foi defendida
206 por Pedro Henrique Monnerat: se foi determinado que o 38º CBO seria disputado entre Petrolina e
207 Ceará, com a desistência do Ceará, Petrolina é que deverá assumir o evento em 1998.
208 Complementando as palavras de Romy e Monnerat, Ademar Pereira de Oliveira explicou que, além de
209 constar em ata, há o apoio de diversas instituições do Nordeste sendo, portanto, de direito, a escolha
210 de Petrolina. Waldemar Pires de Camargo Filho informou que Tubarão já irá sediar outros eventos no
211 mesmo período e José Carlos Pedroza Castanheira, representante de Tubarão, esclareceu que a Feira
212 de Agribusiness só irá enriquecer o 38º CBO e não competir com o mesmo. Pedindo a palavra,
213 Rodolfo Steindorf lembrou que a SOB sempre teve candidatos para o ano seguinte e o subseqüente e

214 que cultivar essa tendência seria muito bom pois haveria maior disponibilidade de tempo para os
215 preparativos. O representante do Ceará, lembrou que o Estado abriu mão de sediar o 38º CBO; quanto
216 a sediar o 39º CBO, não tinha condições de resolver e assumir compromisso naquele momento e
217 propôs que se definisse o assunto em 1998. Por sua parte, João Carlos Athanasio entendeu que, na ata
218 de 1996, falou-se em intenção e não em aprovação, portanto, Tubarão deveria ser candidata ao 38º e
219 não ao 39º CBO. Após a releitura da ata, solicitada por Paulo Eduardo Melo, este considerou lícitas as
220 candidaturas de Petrolina e de Tubarão, mas que seria de bom alvitre que ambas entrassem em acordo.
221 Assim, colocando as duas propostas em votação, Petrolina foi a vencedora e sediará o 38º CBO.
222 Pedindo a palavra, Juarez Müller perguntou se a vaga para o 39º CBO, em 1999, estava aberta. Diante
223 da resposta afirmativa do senhor presidente, Müller perguntou se Tubarão poderia sediar o 39º CBO,
224 já que a proposta fora feita por instituições do Estado de Santa Catarina. O senhor presidente colocou,
225 então, a proposta para votação, aprovando-se que o 39º CBO será realizado em Tubarão, SC.
226 Finalizando a assembléia geral, Sérgio Regina pediu a palavra para tecer algumas considerações: (1)
227 “que a proposta 2, sobre meio ambiente, fosse melhor redigida”; (2) “que as proposições sobre meio
228 ambiente fossem enviadas ao Secretário Nacional de Recursos Hídricos, Paulo Afonso Romano; (3)
229 “que as propostas sobre meio ambiente foram muito humildes”. E complementou: “a olericultura é
230 composta por vítimas e vitimadores. Ela é vítima da poluição de outras áreas, como poluição de
231 recursos hídricos e poluição da própria agricultura (incluindo a olericultura), originada das atividades
232 agrosilvopastoris”. Sérgio enfatizou que a olericultura pode contribuir com o saneamento ambiental,
233 pois o solo constitui-se no melhor filtro. Finalmente, Sérgio Regina solicitou que fosse registrado em
234 ata um voto de louvor aos organizadores do 37º CBO, por seu esforço na realização do mesmo. Nada
235 mais havendo a tratar, o senhor presidente da SOB agradeceu a presença de todos e deu por encerrada
236 a assembléia geral e eu, Arlete Marchi Tavares de Melo, 1ª. secretária, lavrei a presente ata que,
237 depois de lida e aprovada, será assinada por mim, pelo Tesoureiro, e pelo Presidente da SOB. **Arlete**
238 **Marchi Tavares de Melo**, Pedro Henrique Monerat e Nilton Rocha Leal.